

Texto para Discussão

**Jovens e medidas socioeducativas
Determinantes da reincidência e de suas percepções**

Flávio de Oliveira Gonçalves

Jamila Zgiet

Maria Lúcia Marques Batista

Tamara Vaz de Moraes Santos

Thiago Mendes Rosa

Brasília

Dezembro/2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Antônio Fúcio de Mendonça Neto

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Flávio de Oliveira Gonçalves

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

Resumo

Este estudo foi elaborado utilizando as informações da pesquisa “Perfil e percepção social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal”, realizada em 2013 com 1.147 adolescentes e jovens autores de ato infracional vinculados às medidas de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), Liberdade Assistida (LA), Semiliberdade e Internação. Buscou-se identificar fatores associados à reincidência e às percepções dos adolescentes em relação ao futuro, experiência na medida socioeducativa e histórico sociofamiliar. Para identificação dos determinantes de reincidência e da percepção dos jovens, foi utilizado o modelo logístico binomial e, para os determinantes da quantidade de passagens pelo sistema socioeducativo, utilizou-se a regressão de Poisson. Foram identificadas correlações probabilísticas (*odds ratio*) significativamente positivas da reincidência com: sexo masculino, quantidade de filhos, ensino fundamental incompleto, residir com padrasto, ter trabalhado no tráfico de drogas antes dos 14 anos, ter hábito de gastar dinheiro com drogas ou lazer, não praticar e não desejar praticar esporte, ter sofrido violência psicológica na vida. Dentre as correlações negativas, aparecem como determinantes estar matriculado e frequentando a escola e cumprir LA ou PSC (causalidade reversa). Como fatores de risco a partir da correlação com as percepções dos jovens, foram identificados: ser do sexo masculino, ter filhos, contato com drogas (tráfico ou consumo), baixa escolaridade. Os fatores de proteção que se destacam são frequência à escola, prática de esporte e ter religião.

Palavras-chave: Medida socioeducativa. Adolescência. Ato infracional.

Sumário

Introdução	5
1. Estratégia empírica	7
1.1 Determinantes da reincidência e da percepção dos jovens	7
1.2 Determinantes do número de passagens pelo Sistema Socioeducativo	8
2. Resultados	10
2.1 Reincidência	10
2.2 Percepções	12
3. Considerações finais	24
Referências bibliográficas	26

Introdução

A Doutrina da Proteção Integral é a diretriz da política de atenção a crianças e adolescentes adotada no país, após a promulgação da Constituição Federal em 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990. A sua plena efetividade exige a implementação de um Sistema de Garantia de Direitos (SGD) composto por diversos subsistemas que envolvem as políticas sociais básicas (de educação e de saúde), de assistência social, de proteção especial e de justiça voltados ao atendimento de crianças e adolescentes. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) insere-se no SGD como a política pública destinada à inclusão do adolescente em conflito com a lei que se correlaciona e demanda iniciativas dos diferentes campos das políticas públicas e sociais. (SDH, Conanda, 2006)

A Secretaria de Estado da Criança do Distrito Federal, órgão responsável pela efetivação da política distrital de atendimento socioeducativo, demandou, em 2013, a realização de uma pesquisa com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa nas próprias unidades de execução. O objetivo era a busca do conhecimento mais qualificado do perfil, história, desejos e experiências desse público, afim de subsidiar a gestão da política em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

Na ocasião foram entrevistados 1.147 adolescentes, que haviam sido vinculados até o dia 1º de junho de 2013 às unidades executoras para cumprir medidas em meio aberto, Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA) e medidas em meio fechado, Semiliberdade e Internação.

A pesquisa foi responsável pela geração de uma rica base de dados e é uma das maiores pesquisas já realizadas sobre o tema no país.

Foram abordadas, na primeira parte dos formulários, itens sobre perfil socioeconômico, como sexo, raça/cor, idade, religião, nupcialidade, fecundidade, escolarização, renda e trabalho, sobre o ato infracional, incluindo aspectos como reincidência e quantidade de passagens pelo sistema socioeducativo, e sobre a experiência dos adolescentes na vida e no cumprimento da medida, como histórico de violência, sensação de segurança, acesso a atividades físicas, cultura e lazer, áreas de interesse para capacitação profissional e histórico sociofamiliar. A segunda parte reunia questões sobre percepção social e experiência na medida socioeducativa.

Na ocasião foi constatado que os adolescentes entrevistados eram, majoritariamente, do sexo masculino, com baixa escolaridade, negros, pobres, nascidos e residentes em regiões administrativas predominantemente pobres. Grande parte afirmou que costuma gastar dinheiro com itens de vestuário e o ato infracional com maior número de registros em todas as medidas foi o roubo.

A reincidência dos adolescentes no cometimento de atos infracionais e o número de passagens pelo sistema socioeducativo foram também investigados por se tratarem de indicadores da eficácia da política socioeducativa. A temática é muito complexa e de pouca referência bibliográfica.

Verificou-se que os mais baixos percentuais de reincidência estavam entre os jovens que cumpriam medidas em meio aberto quando comparados às medidas restritivas de liberdade (semiliberdade e internação). Ressalta-se, entretanto, que há uma relação direta entre a reincidência e o tipo de medida cumprida pelos adolescentes, uma vez que reincidir é uma das justificativas para o endurecimento da medida adotada pelo Poder Judiciário. Há, aí, portanto, uma causalidade reversa, não sendo possível afirmar que os adolescentes que cumprem medidas em meio aberto tendam a envolver-se menos em novos atos infracionais. No entanto, o investimento em estratégias não restritivas de liberdade pode evitar reincidências que levem o jovem a cumprir medidas mais gravosas.

Percepções dos adolescentes sobre plano de futuro, histórico sociofamiliar, experiência na medida e saúde e educação foram abordadas por meio de uma questão que trazia uma série de afirmações, sobre as quais os socioeducandos deveriam demonstrar concordância ou discordância. Em todas as medidas verificou-se uma percepção muito positiva quanto às pretensões de planos de futuro e relação familiar. Quanto à abordagem sobre a experiência na medida, as análises foram feitas conforme as estratégias utilizadas por cada medida. Por isso, foi usado um questionário para cada tipo de medida.

Assim, a partir dessa ampla base de dados, a Codeplan apresenta esse novo estudo que explorou as informações levantadas sob o olhar econométrico. O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre reincidência em atos infracionais e as percepções dos adolescentes sobre perspectivas para o futuro, suas experiências sociofamiliares e as suas características pessoais e socioeconômicas.

Os resultados sugerem que educação e esporte são importantes fatores de proteção, pois há redução de probabilidade de ocorrer reincidência entre os adolescentes que frequentam escola em relação aos que não frequentam e entre os que têm interesse por esportes ou o praticam em relação aos que não têm. Por outro lado, o contato com as drogas eleva a probabilidade de reincidência.

O trabalho está estruturado em duas partes: a primeira dedica-se à descrição do método utilizado; a segunda é voltada à exploração dos resultados e tem duas subdivisões – uma que trata da reincidência e outra que aborda as percepções dos jovens a partir de algumas características pessoais, socioeconômicas e familiares dos entrevistados.

1. Estratégia empírica

1.1 Determinantes da reincidência e da percepção dos jovens

O método escolhido para estudar como as variáveis socioeconômicas se relacionam com a reincidência e suas percepções foi o modelo logístico binomial. O modelo tem como objetivo estudar a probabilidade de ocorrência de um evento Y que se apresenta na forma qualitativa dicotômica. Onde Y assume os seguintes valores com base no comportamento das variáveis explicativas:

$$Y = \begin{cases} 1 & \text{para ocorrência do evento} \\ 0 & \text{para ocorrência do não evento} \end{cases} \quad (1)$$

Dessa forma, definimos um vetor de variáveis explicativas com respectivos parâmetros estimados:

$$Z_i = \alpha + \beta_1 \cdot X_{1i} + \beta_2 \cdot X_{2i} + \dots + \beta_k \cdot X_{ki} \quad (2)$$

Onde Z_i é conhecido por *logito*, α é a constante, β_j ($j = 1, 2, \dots, k$) são os parâmetros estimados de cada variável explicativa, X_j são as variáveis explicativas e o subscrito i ($i = 1, 2, \dots, n$) indica cada observação de uma amostra de tamanho n . A tabela 1 elenca as variáveis explicativas.

Tabela 1 – Variáveis explicativas da reincidência e percepção dos adolescentes

Variáveis explicativas
Idade
Masculino
Negro
Nº de filhos
Não segue religião
Ensino Fundamental incompleto
Matriculado e frequenta
Semiliberdade
Liberdade Assistida
PSC
Padrasto
Trabalhou no tráfico de drogas
Consumo (drogas e lazer)
Não pratica/não quer praticar esportes
Conflito com a polícia
Conflito na escola
Conflito Na Família
Violência Psicológica

A variável consumo foi gerada a partir de análise fatorial por componentes principais¹ das questões referentes aos hábitos de consumo.

Como temos interesse em determinar as chances do evento ocorrer, temos que o *logito* é o logaritmo natural da chance, de modo que:

¹ JOLLIFFE, I. T. **Principal Component Analysis**. 2nd edition ed. New York: Springer, 2002.

$$chance_{Y_i=1} = \frac{p_i}{1 - p_i} \quad (3)$$

e

$$\ln(chance_{Y_i=1}) = Z_i \quad (4)$$

$$\ln\left(\frac{p_i}{1 - p_i}\right) = Z_i \quad (5)$$

E assim:

$$chance_{Y_i=1} = \frac{p_i}{1 - p_i} = e^{Z_i} \quad (6)$$

Nessa regressão, a variável dependente segue uma distribuição de Bernoulli e os parâmetros do *logito* maximizam o valor do logaritmo da função de verossimilhança².

1.2 Determinantes do número de passagens pelo Sistema Socioeducativo

O método de partida para analisar os determinantes do número de passagens pelo Sistema Socioeducativo foi a regressão de Poisson, onde a variável dependente é de contagem, ou seja, assume valores inteiros não negativos e são contados.

Assim, temos nossa variável de interesse $Y \sim \text{Poisson}(\lambda)$:

$$P(Y = y) = \frac{e^{-\lambda} \lambda^y}{y!}, y = 0, 1, \dots, n \text{ e } \lambda > 0 \quad (9)$$

Onde o parâmetro λ é a taxa de chegada, ou seja, quantas vezes se espera que o jovem reincida na adolescência. Este parâmetro é explicado pelo conjunto das variáveis descritas na tabela 2. Temos então:

$$\lambda = f(x_i \beta) \quad (10)$$

Onde x_i é um vetor $1 \times m$ contendo as observações das m variáveis explicativas, β é um vetor $1 \times m$ de parâmetros desconhecidos e f é uma função exponencial. Como a distribuição condicional da variável Y é conhecida, usa-se o método da Máxima Verossimilhança na estimação do modelo de modo que o β maximiza o Logaritmo da Função de Verossimilhança³.

Os parâmetros resultantes foram a taxa de incidência relativa, tida como a exponencial do vetor *beta*.

Após realizado o teste de equi-dispersão, onde $\text{Var}(Y) = E(Y)$, optou-se por utilizar o modelo Binomial Negativo a fim de estimar corretamente a variância dos estimadores. Assim, $Y_i \sim \text{Bn}(w, p)$ e sua função de probabilidade é:

$$P(Y_i = y_i) = \frac{\Gamma(y_i + w)}{\Gamma(y_i + 1)\Gamma(w)} p^w (1 - p)^{y_i}$$

² Maiores informações acerca de estimativas do modelo logístico estão disponíveis em GREENE, W. **Econometric Analysis**. 7 edition ed. Boston: Prentice Hall, 2011.

³ Maiores informações acerca de estimativas do modelo Poisson e Binomial Negativo estão disponíveis em GREENE, W. **Econometric Analysis**. 7 edition ed. Boston: Prentice Hall, 2011.

Onde $0 < p < 1$ e $w > 0$.

O valor esperado e a variância são:

$$E(Y_i) = \frac{w(1-p)}{p}$$

$$V(Y_i) = \frac{w(1-p)}{p^2}$$

Como $0 < p < 1$, essa distribuição é a mais apropriada para modelar dados com sobredispersão. Assim como no *Poisson*, a estimação do modelo é a partir do método da Máxima Verossimilhança.

Tabela 2 – Variáveis explicativas da quantidade de passagens pelo sistema socioeducativo

Variáveis explicativas

Idade

Masculino

Negro

Nº de filhos

Não segue religião

Ensino fundamental incompleto

Matriculado e frequenta

Semiliberdade

Liberdade assistida

PSC

Mora com mãe

Mora com pai

Trabalhou no tráfico de drogas

Consumo (drogas e lazer)

Não pratica/não quer praticar esportes

Conflito com a polícia

Conflito no Tráfico de drogas

Conflito entre gangues

Conflito na escola

Conflito na família

Violência física

Violência psicológica

Uma vez que os questionários foram aplicados por unidades, é possível que dependências entre as observações possam ocorrer. Assim, os erros padrões de todos modelos foram estimados pelo método de cluster⁴.

⁴ Maiores informações acerca de estimativas dos erros clusterizados estão disponíveis em Rogers, W. H. 1993. **sg17: Regression standard errors in clustered samples**. Stata Technical Bulletin 13: 19–23. Reprinted in Stata Technical Bulletin Reprints, vol. 3, pp. 88–94. College Station, TX: Stata Press.

2. Resultados

É importante observar que a análise de uma característica pessoal ou um fator do histórico socioeconômico toma sempre como referência a característica ou o fator oposto, ou seja, masculino em relação ao feminino, negro em relação ao não negro, as medidas socioeducativas não restritivas de liberdade (PSC, LA e Semiliberdade) em relação à medida de internação.

Embora as análises sugiram diversas correlações entre características pessoais e socioeconômicas e a ocorrência de ato infracional, trata-se de tema imerso em diversas variáveis não observáveis e, portanto, não passíveis de mensuração.

Assim este trabalho pretende contribuir para o debate sobre as possíveis ações de prevenção ao ato infracional e à sua reincidência e de atendimento aos jovens autores dessas práticas.

2.1 Reincidência

Observando-se a relação entre características dos adolescentes ou jovens em cumprimento de medida socioeducativa e a reincidência em atos infracionais, é possível identificar fatores que corroboram ou reduzem as chances de reincidência entre os participantes da pesquisa. Assim, segundo a regressão logística, pessoas do sexo masculino têm 134% a mais de probabilidade de reincidir que as do sexo feminino. Cada filho representa um aumento de 43% nas chances de reincidência, assim como não ter religião eleva em 30% as possibilidades em relação a quem segue religião. Ter ensino fundamental incompleto eleva em 69% a probabilidade de reincidência em relação a quem tem níveis de ensino mais altos.

Tabela 3 – Razão de chance de reincidência, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,004	0,4
masculino	2,346	134,6
negro	1,163	16,3
nº de filhos	1,435	43,5
não segue religião	1,302	30,2
ensino fundamental incompleto	1,694	69,4
matriculado e frequentando a escola	0,623	-37,7
cumprir semiliberdade	1,181	18,1
cumprir liberdade assistida	0,095	-90,5
cumprir PSC	0,070	-93,0
residir com o padrasto	1,865	86,5
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,614	61,4
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,543	54,3
não pratica e não quer praticar esportes	1,706	70,6
já teve conflito com a polícia	1,425	42,5
já teve conflito na escola	0,527	-47,3
já teve conflito na família	0,551	-44,9
já sofreu violência psicológica	2,351	135,1

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

A matrícula com frequência à escola reduz essa probabilidade em 37% em relação a jovens que não estudam, o que corrobora a importância da educação para que haja mudanças positivas na vida dos adolescentes. É interessante verificar a relação estabelecida entre a existência de conflito na escola e a redução das possibilidades de reincidência. Trata-se de dado muito importante, que revela que, ainda que a relação com a escola não seja a melhor possível, o estabelecimento educacional continua sendo um fator de proteção.

Cumprir medidas em meio aberto está associado à probabilidade de reincidência, quando comparado ao cumprimento de medida de internação: liberdade assistida (-90%) e prestação de serviços à comunidade (-93%). Esse resultado diz mais, porém, sobre a relação causal entre reincidência e o tipo de medida cumprida do que o contrário, uma vez que a quantidade de cometimentos de atos infracionais também determina a medida, e não só a gravidade do ato.

Um fator da vida familiar que interfere nesse e outros aspectos do cumprimento de medidas socioeducativas é a convivência com padrasto, que eleva em 85% as chances de reincidência em relação a adolescentes que vivem em outras configurações familiares.

O contato dos adolescentes com drogas influencia na reincidência: quando houve trabalho no tráfico de drogas antes dos 14 anos, amplia-se em 61% a probabilidade, em relação a adolescentes que não tiveram essa experiência. O gasto de dinheiro com drogas e ou lazer, consumos correlacionados, aumenta em 54% a possibilidade de reincidir. Deve-se destacar o fato de que o conceito de lazer para os adolescentes é muitas vezes reduzido a festas e afins. A influência muitas vezes negativa desse hábito de consumo não pode, portanto, ser interpretada como não necessidade de investimento em políticas de lazer e cultura. Ao contrário, deve-se incentivá-las, promovendo uma amplificação desses conceitos junto à juventude e a dissociação entre consumo de drogas e lazer.

Quando não há prática de esporte ou não há interesse, a reincidência pode ocorrer mais: 69% a mais em relação àqueles que afirmaram ter interesse por esportes.

A partir do modelo binomial negativo, verifica-se que ser de raça/cor negra reduz o número de passagens pelo sistema em 0,82 passagem. Cada filho de adolescente em cumprimento de medida socioeducativa explica um aumento de 0,47 passagem pelo sistema. As medidas de meio aberto destinam-se a adolescentes que cometeram atos infracionais de menor potencial ofensivo e que tiveram poucas – ou nenhuma – passagens pelo sistema socioeducativo. Logo, os adolescentes que cumprem PSC têm em média 5,28 passagens a menos que quem cumpre medida de internação. Na liberdade assistida, esse número é 4 e, na semiliberdade, 1,88.

Tabela 4 - Quantidade de passagens pelo sistema socioeducativo por determinante – Distrito Federal, 2013

Nº passagem pelo sistema	dy/dx	P>z
Idade	0,189	0,15
Masculino	0,264	0,79
Negro	-0,821	0,02
Nº de filhos	0,469	0,00
Não segue religião	0,260	0,27
Ensino fundamental incompleto	0,300	0,56
Matriculado e frequenta	-0,755	0,14

Semiliberdade	-1,877	0,00
Liberdade assistida	-4,028	0,00
PSC	-5,278	0,00
Mora com mãe	0,093	0,72
Mora com pai	-0,481	0,19
Trabalhou no tráfico de drogas	1,442	0,00
Consumo (drogas e lazer)	0,973	0,02
Não pratica ou não quer praticar esportes	0,738	0,08
Conflito com a polícia	0,667	0,12
Conflito no Tráfico de drogas	-0,936	0,10
Conflito entre gangues	0,386	0,16
Conflito na escola	-0,531	0,17
Conflito na família	-0,743	0,30
Violência física	0,311	0,54
Violência psicológica	0,698	0,11

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Outras variáveis que explicam o número de reincidências são ter trabalhado no tráfico de drogas e gastar dinheiro com drogas e lazer. A primeira amplia as passagens em 1,44 e a segunda em 0,97. Não praticar esportes e ou não ter interesse pela prática também aumenta as reincidências em 0,74 passagem.

2.2 Percepções

Em análise sobre a percepção dos adolescentes e jovens a respeito de afirmações diversas concernentes à experiência na medida e à vida familiar e social, foram feitas regressões logísticas a partir das características dos participantes. A idade aparece ampliando em 10,9% a possibilidade de concordância com a afirmação “Tenho planos para quando acabar a medida”, para cada ano a mais.

Ser do sexo masculino reduz em 62% as chances de julgar verdadeira a afirmação em relação às adolescentes, enquanto não seguir religião reduz em 27,7% a probabilidade.

Tabela 5 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Tenho planos para quando acabar a medida”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,109	10,9
masculino	0,381	-61,9
negro	1,385	38,5
nº de filhos	0,910	-9,0
não segue religião	0,723	-27,7
ensino fundamental incompleto	1,235	23,5
matriculado e frequentando a escola	1,331	33,1
cumprir semiliberdade	4,173	317,3
cumprir liberdade assistida	2,707	170,7
cumprir PSC	2,439	143,9
residir com o padrasto	1,305	30,5
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,103	10,3

costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,164	16,4
não pratica e não quer praticar esportes	0,457	-54,3
já teve conflito com a polícia	1,065	6,5

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

O tipo de medida socioeducativa também contribui significativamente para explicar a existência de planos para depois do cumprimento: estar na semiliberdade amplia três vezes a probabilidade de ter planos, bem como estar na liberdade assistida amplia em 170,8% e, na PSC, em 143,9%, em relação à internação. Verifica-se, aqui, uma possível relação entre a liberdade e a existência de sonhos. A internação reduz, assim, a crença de que é possível construir algo importante no futuro, extingue planos e não promove o planejamento.

Residir com padrasto aumenta em 30,5% a chance de o adolescente ou jovem informar ter planos para depois da medida. A não prática ou o não desejo de prática de esporte está associado, por seu turno, a uma menor probabilidade, -54,3% em relação aos que praticam ou desejam praticar.

A concordância com a afirmação “Droga é coisa comum aqui dentro” é mais provável quando o adolescente ou jovem relata ter trabalhado no tráfico de drogas antes dos 14 anos (81% em relação a quem não trabalhou no tráfico antes dos 14 anos) e quando houve violência por conflito com a polícia (44% em relação a quem não teve esse tipo de conflito). Verifica-se, assim, que há aparentemente relação entre a experiência pessoal com drogas e a identificação de uso dessas substâncias nas unidades do sistema socioeducativo. A presença do padrasto em casa também contribui para o aumento da probabilidade de julgar verdadeira essa afirmação.

Tabela 6 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Droga é coisa comum aqui dentro”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,987	-1,3
masculino	0,729	-27,1
negro	0,698	-30,2
nº de filhos	1,021	2,1
não segue religião	1,201	20,1
ensino fundamental incompleto	1,042	4,2
matriculado e frequentando a escola	0,909	-9,1
cumprir semiliberdade	0,356	-64,4
cumprir liberdade assistida	0,350	-65,0
cumprir PSC	0,461	-53,9
residir com o padrasto	1,373	37,3
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,812	81,2
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,095	9,5
não pratica e não quer praticar esportes	1,400	40,0
já teve conflito com a polícia	1,441	44,1

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

O ambiente de internação parece ser o mais propício ao uso de substâncias psicoativas em relação às outras unidades de cumprimento de medidas socioeducativas. Comparado à internação, estar na semiliberdade reduz em 64,4% a

probabilidade de concordar com a afirmação. A queda da chance é de 65% na liberdade assistida e de 53,9% na prestação de serviço à comunidade.

Quanto à percepção de futuro, os adolescentes do sexo masculino tendem a crer, mais que as jovens do sexo feminino, que estarão trabalhando cinco anos após a entrevista, com uma razão de chance 62,7% maior. Aqueles que frequentam a escola aparentemente preocupam-se menos com o trabalho ou não se veem capazes de adentrar o mercado de trabalho em cinco anos, tendo uma probabilidade 28,5% menor de considerar correta a afirmação.

Estar em medidas não restritivas de liberdade aumenta as chances de os jovens construírem um projeto de futuro no campo do trabalho: 176,8% a mais na liberdade assistida e 157,8% a mais na prestação de serviços à comunidade do que na internação. Essa informação demonstra indiretamente a influência do tipo de medida socioeducativa na autoestima dos socioeducandos e na inculcação da possibilidade de crescimento.

Tabela 7 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação: Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,977	-2,3
masculino	1,627	62,7
negro	1,023	2,3
nº de filhos	1,212	21,2
não segue religião	1,282	28,2
ensino fundamental incompleto	1,169	16,9
matriculado e frequentando a escola	0,715	-28,5
cumprir semiliberdade	0,906	-9,4
cumprir liberdade assistida	2,768	176,8
cumprir PSC	2,578	157,8
residir com o padrasto	0,854	-14,6
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,631	63,1
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,404	40,4
não pratica e não quer praticar esportes	1,425	42,5
já teve conflito com a polícia	0,934	-6,6

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

É interessante perceber também a forma como o acesso ao consumo aumenta o interesse dos jovens no trabalho: ter trabalhado no tráfico de drogas aumenta em 63,1% e ter o hábito de usar dinheiro com drogas e lazer aumenta em 40,4% a probabilidade de o jovem concordar com a afirmação.

Crer que é justo pagar pelo que se fez também varia conforme alguns aspectos. Quanto maior a idade, menor a chance de concordar com a afirmação “é justo que eu pague pelo que eu fiz”: -8,5% por ano a mais. Ser do sexo masculino reduz em 31,7% a percepção de que se deve pagar pelo que se fez.

Não seguir religião também aparece como elemento que reduz a probabilidade de os adolescentes acreditarem na justiça no “pagar pelo que se fez”. A queda na chance é de 36,4% em relação aos que seguem alguma religião.

Tabela 8 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “É justo que eu pague pelo que eu fiz”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,915	-8,5
masculino	0,684	-31,6
negro	1,231	23,1
nº de filhos	1,048	4,8
não segue religião	0,636	-36,4
ensino fundamental incompleto	1,888	88,8
matriculado e frequentando a escola	0,714	-28,6
cumprir semiliberdade	17,627	1662,7
cumprir liberdade assistida	25,604	2460,4
cumprir PSC	9,436	843,6
residir com o padrasto	0,951	-4,9
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,088	8,8
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	0,708	-29,2
não pratica e não quer praticar esportes	0,635	-36,5
já teve conflito com a polícia	0,740	-26,0

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

O ensino fundamental incompleto tem uma correlação positiva com a crença de que é justo pagar pelo que se fez, 88,8% maior probabilidade do que os jovens com outros níveis de escolaridade. Matrícula e frequência à escola, por seu turno, reduzem em 28,6% essa probabilidade em relação aos adolescentes que não estudam.

Quanto menos restritiva a medida socioeducativa, maiores as chances de os jovens acreditarem que é justo que paguem pelo que fizeram. Um adolescente que está na medida de liberdade assistida tem 25 vezes mais chances de concordar com a afirmação do que um adolescente internado. A internação aparece então como medida injusta, enquanto a medida em meio aberto aparentemente aumenta nos jovens a noção de responsabilidade pelo ato cometido.

Ter trabalhado no tráfico de drogas também incide positivamente no posicionamento favorável à afirmação: 8,8% maior probabilidade do que quem não trabalhou no tráfico antes dos 14 anos.

Por fim, adolescentes que sofreram violência por conflito com a polícia têm 26% menos probabilidade de acreditar ser justo pagar pelo que se fez.

Outra identificação da concepção de justiça dos adolescentes aparece na afirmação “não é justo perder minha liberdade”. A análise exige maior cuidado por tratar-se de frase negativa, iniciada em “não”.

Tabela 9 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Não é justo perder minha liberdade”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,906	-9,4
masculino	0,825	-17,5
negro	0,962	-3,8
nº de filhos	1,312	31,2
não segue religião	0,725	-27,5
ensino fundamental incompleto	1,175	17,5

matriculado e frequentando a escola	0,615	-38,5
cumprir semiliberdade	1,883	88,3
cumprir liberdade assistida	3,761	276,1
cumprir PSC	6,189	518,9
residir com o padrasto	1,368	36,8
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,404	40,4
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,607	60,7
não pratica e não quer praticar esportes	1,335	33,5
já teve conflito com a polícia	0,934	-6,6

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

A idade incide negativamente sobre a concordância com essa afirmação, -9,4% a cada ano a mais. Ou seja: quanto maior a idade, mais os adolescentes e jovens acreditam ser justo perder a liberdade. Também é menor a chance de julgar verdadeira a afirmativa quando não se segue religião: -27,5% em relação aos que afirmam alguma vinculação religiosa.

Estar matriculado e frequentando a escola reduz em 38,5% a probabilidade de o adolescente concordar com a afirmação. Os adolescentes de medidas socioeducativas não restritivas de liberdade e de semiliberdade têm maior probabilidade de concordar com a afirmação do que os internados, o que pode representar seu medo em relação à medida de internação. Esse resultado tem relação direta com o da questão analisada anteriormente: aparentemente, é possível, para os jovens, fazer justiça sem colocar em jogo sua liberdade.

O gasto com drogas e lazer também parece contribuir para que o jovem acredite não ser justo perder sua liberdade.

O envolvimento em conflitos na escola tem mais chance de ser relatado por adolescentes de idades mais altas: cada ano aumenta a probabilidade em 22%. Ser do sexo masculino amplia em 115,1% essa chance em relação ao sexo feminino, assim como ter filho também torna maior essa possibilidade, em 135,6% por filho. Não seguir religião, por sua vez, reduz a possibilidade de que o adolescente tenha se envolvido em conflitos na escola em 70,3% em relação aos que seguem alguma religião.

Tabela 10 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação: Já me envolvi em conflitos na escola, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,220	22,0
masculino	2,151	115,1
negro	1,355	35,5
nº de filhos	2,356	135,6
não segue religião	0,297	-70,3
ensino fundamental incompleto	1,022	2,2
matriculado e frequentando a escola	1,004	0,4
cumprir semiliberdade	0,726	-27,4
cumprir liberdade assistida	0,536	-46,4
cumprir PSC	1,111	11,1
residir com o padrasto	0,783	-21,7
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,870	-13,0
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,061	6,1

não pratica e não quer praticar esportes	0,686	-31,4
já teve conflito com a polícia	0,869	-13,1

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

A fim de identificar a existência de vínculos afetivos e de confiança dos adolescentes com seus familiares, foi proposta para julgamento a afirmação “em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente”.

Tabela 11 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,043	4,3
masculino	0,533	-46,7
negro	1,451	45,1
nº de filhos	0,752	-24,8
não segue religião	0,850	-15,0
ensino fundamental incompleto	0,115	-88,5
matriculado e frequentando a escola	1,494	49,4
cumprir semiliberdade	1,951	95,1
cumprir liberdade assistida	2,909	190,9
cumprir PSC	2,920	192,0
residir com o padrasto	0,977	-2,3
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,906	-9,4
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,139	13,9
não pratica e não quer praticar esportes	0,548	-45,2
já teve conflito com a polícia	1,185	18,5

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Ser do sexo masculino reduz em 46,7% a percepção de que há quem cuide de si em casa. Quanto maior o número de filhos, menor o cuidado com o adolescente: -24,8%. Não seguir religião também reduz a probabilidade de que o jovem seja cuidado em casa.

A baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) também contribui para a explicação, tornando os adolescentes quase 90% menos propensos a serem cuidados em casa quando doentes do que aqueles que têm maiores níveis de estudo. A frequência à escola, por seu turno, amplia em 49,4% a probabilidade de concordar com a afirmação. Ou seja: a família que cuida também mantém os filhos na escola.

Adolescentes em liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade têm mais chances de concordar com a afirmação do que os adolescentes internados: 191% e 192%, respectivamente. Adolescentes assistidos pela família têm 45,2% mais chances de praticar esportes.

Ainda nessa linha de aproximação sobre as relações sociofamiliares, verifica-se que, quanto maior a idade, maiores as chances de considerar verdadeira a afirmação “tenho boas lembranças dos meus pais”: 22% a mais por ano de idade.

Tabela 12 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação: Tenho boas lembranças dos meus pais, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
---------------------------------	-----------------	--------------------

idade	1,220	22,0
masculino	2,151	115,1
negro	1,355	35,5
nº de filhos	2,356	135,6
não segue religião	0,297	-70,3
ensino fundamental incompleto	1,022	2,2
matriculado e frequentando a escola	1,004	0,4
cumprir semiliberdade	0,726	-27,4
cumprir liberdade assistida	0,536	-46,4
cumprir PSC	1,111	11,1
residir com o padrasto	0,783	-21,7
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,870	-13,0
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,061	6,1
não pratica e não quer praticar esportes	0,686	-31,4
já teve conflito com a polícia	0,869	-13,1

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Ser do sexo masculino também amplia essa probabilidade em 115,1% em relação às jovens. Quando os adolescentes têm filhos, aumenta em 135,6% (por filho) a possibilidade de que eles tenham boas lembranças de seus pais.

É interessante observar a correlação entre religião e fortalecimento de vínculos entre pais e filhos: quando os adolescentes não seguem religião, cai em 70,3% a probabilidade de que tenham boas lembranças dos pais.

Identificar desejos e perspectivas de projeto de vida dos jovens socioeducandos é fundamental para a execução do trabalho do socioeducador. A constituição de família é um elemento considerado positivo para a vinculação do adolescente à sociedade, com desenvolvimento da noção de responsabilidade, de novas formas de comunicação, além da ampliação do interesse por se inserir no trabalho e concluir projetos. (Codeplan, 2013, p.76)

A probabilidade de haver concordância com a afirmação “Pretendo constituir família” é maior entre adolescentes do sexo masculino: 80,5% a mais em relação às adolescentes. As chances aumentam também entre os jovens que possuem ensino fundamental incompleto – 36,8% em relação aos de níveis superiores – e aqueles que declararam ter trabalhado no tráfico de drogas antes dos 14 anos – 31,4% em relação aos que não trabalharam com o tráfico de drogas.

Tabela 13 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Pretendo constituir família”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,936	-6,4
masculino	1,805	80,5
negro	1,268	26,8
nº de filhos	1,022	2,2
não segue religião	0,899	-10,1
ensino fundamental incompleto	1,368	36,8
matriculado e frequentando a escola	0,976	-2,4
cumprir semiliberdade	2,191	119,1
cumprir liberdade assistida	8,081	708,1
cumprir PSC	4,245	324,5
residir com o padrasto	1,104	10,4

trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,314	31,4
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,018	1,8
não pratica ou não quer praticar esportes	0,902	-9,8
já teve conflito com a polícia	0,978	-2,2

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Há maior probabilidade de os adolescentes que cumprem medidas de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade concordarem com a frase “Pretendo constituir família”: 7 e 3 vezes mais, respectivamente, em relação aos que cumprem medida de internação.

O quadro demonstra ainda que a idade influencia negativamente a ocorrência de concordância com a frase, 6,4% a menos para cada ano.

Conhecer o histórico e o contexto sociofamiliar do adolescente que cumpre medida socioeducativa possibilita ao socioeducador estabelecer os caminhos que devem ser seguidos para o alcance de fortalecimento de vínculo e referência familiar tão fundamentais para a construção da integridade física, psíquica e moral do adolescente. (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 43)

A probabilidade de os adolescentes concordarem com a frase “Minha infância foi boa” aumenta 16,1% a cada ano de idade, ou seja, quanto maior a idade, maior a probabilidade. As chances são maiores também entre os adolescentes negros (54,7% em relação aos não negros) e aos que possuem ensino fundamental incompleto (78,9% em relação aos de níveis de ensino mais altos).

Tabela 14 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Minha infância foi boa”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,161	16,1
masculino	1,206	20,6
negro	1,547	54,7
nº de filhos	1,020	2,0
não segue religião	0,909	-9,1
ensino fundamental incompleto	1,789	78,9
matriculado e frequentando a escola	1,006	0,6
cumprir semiliberdade	2,488	148,8
cumprir liberdade assistida	3,086	208,6
cumprir PSC	3,093	209,3
residir com o padrasto	0,833	-16,7
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	2,481	148,1
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	2,109	110,9
não pratica e não quer praticar esportes	0,621	-37,9
já teve conflito com a polícia	1,087	8,7

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

O exercício demonstra que a probabilidade de concordância diminui conforme a gravidade da medida. Assim, os jovens que cumprem medida de PSC têm 209,3% mais chances em relação aos internados de concordarem com a frase. Em seguida estão os que cumprem liberdade assistida e semiliberdade: 208,6% e 148,8%, respectivamente, em relação à internação.

Observa-se ainda maior probabilidade de concordância com a afirmação entre adolescentes que trabalharam no tráfico de drogas antes dos 14 anos: 148,1% a mais em relação aos que não trabalharam com tráfico de drogas. Os socioeducandos que declararam gastar dinheiro com o consumo de drogas e com lazer têm mais chances de concordarem com a frase, 110,9% em relação aos que gastam dinheiro com outros itens de consumo.

A respeito do histórico sociofamiliar, o estudo anterior constatou que a maioria dos adolescentes entrevistados, em todas as medidas, discordou da frase “Na minha casa é normal acontecer agressão física”. No entanto, a maioria em todas as medidas relata já ter apanhado em casa. (Codeplan, 2013, p. 78)

Tabela 15 – Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Na minha casa é normal acontecer agressão física”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,046	4,6
masculino	2,895	189,5
negro	0,673	-32,7
nº de filhos	0,630	-37,0
não segue religião	1,613	61,3
ensino fundamental incompleto	0,710	-29,0
matriculado e frequentando a escola	1,139	13,9
cumprir semiliberdade	0,512	-48,8
cumprir liberdade assistida	0,432	-56,8
cumprir PSC	0,766	-23,4
residir com o padrasto	1,021	2,1
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,482	-51,8
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	0,667	-33,3
não pratica e não quer praticar esportes	1,124	12,4
já teve conflito com a polícia	1,022	2,2

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Há maior probabilidade de adolescentes do sexo masculino concordarem com a frase em relação às meninas (189,5%). Também têm maior probabilidade de concordância com a frase os adolescentes que não seguem religião – 61,3%, a mais que os que seguem religião.

As chances de concordância com a frase se reduzem quando o adolescente é negro (32,7% a menos em relação aos não negros), quando tem ensino fundamental incompleto (29% a menos em relação aos que estão em outros níveis de ensino), quando está em cumprimento de medida de semiliberdade – 48,8% a menos em relação aos que cumprem medida de internação – e em cumprimento de medida de liberdade assistida – 56,8% a menos em relação à internação.

A probabilidade de julgar verdadeira a afirmação é menor com socioeducandos que trabalharam com o tráfico de drogas em relação aos que não trabalharam com essa atividade (-51,8%) e é reduzida também entre os que gastam dinheiro com o consumo de drogas e com lazer (-33,3%). O número de filhos interfere também, negativamente, 37% a menos para cada filho.

Ainda em relação à violência doméstica, observando-se as chances de os adolescentes considerarem verdadeira a frase “Já apanhei em casa”, nota-se que estas são maiores conforme o aumento da idade: 17,1% a cada ano. A probabilidade também

aumenta quando o adolescente é do sexo masculino – 99,7% em relação às do sexo feminino. Estar matriculado e frequentando a escola aumenta a chance em 55,3% (em relação aos que não estão na escola) de concordar com a frase.

Tabela 16 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Já apanhei em casa”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,171	17,1
masculino	1,997	99,7
negro	0,852	-14,8
nº de filhos	1,097	9,7
não segue religião	0,959	-4,1
ensino fundamental incompleto	1,040	4,0
matriculado e frequentando a escola	1,553	55,3
cumprir semiliberdade	1,134	13,4
cumprir liberdade assistida	0,877	-12,3
cumprir PSC	0,674	-32,6
residir com o padrasto	1,238	23,8
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,572	-42,8
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	0,737	-26,3
não pratica e não quer praticar esportes	0,573	-42,7
já teve conflito com a polícia	1,237	23,7

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Os adolescentes que trabalharam no tráfico de drogas antes dos 14 anos têm menor tendência a concordar com a afirmação, -42,8% em relação aos que não trabalharam no tráfico de drogas, assim como os jovens que costumam gastar dinheiro com consumo de drogas e com lazer: 26,3% menos chances de afirmar que já apanharam em casa.

As chances de haver concordância com a frase “Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui” são maiores conforme a idade (4,5% a mais a cada ano), o que ocorre também com os adolescentes que não seguem religião (42,2% em relação aos que têm alguma crença).

Tabela 17 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,045	4,5
masculino	1,375	37,5
negro	1,029	2,9
nº de filhos	0,874	-12,6
não segue religião	1,422	42,2
ensino fundamental incompleto	0,402	-59,8
matriculado e frequentando a escola	1,144	14,4
cumprir semiliberdade	0,049	-95,1
cumprir liberdade assistida	0,100	-90,0
cumprir PSC	0,135	-86,5
residir com o padrasto	0,973	-2,7
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,046	4,6
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,186	18,6
não pratica e não quer praticar esportes	1,104	10,4
já teve conflito com a polícia	1,234	23,4

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Há menor probabilidade de os adolescentes com ensino fundamental incompleto concordarem com a frase em relação aos que estão em níveis mais altos de ensino (-59,8%). São menores também as chances entre os jovens que cumprem as medidas socioeducativas de semiliberdade, -95,1%, liberdade assistida, -90%, e PSC, -86,5%, em relação aos que cumprem medida de internação.

As chances de os adolescentes julgarem como sendo verdadeira a frase “A medida ajuda na minha educação” se ampliam conforme o aumento da idade: 22,2% a mais a cada ano. As chances aumentam também quando os jovens possuem ensino fundamental incompleto (104,9% em relação aos que estão em níveis mais elevados de ensino) e quando estão matriculados e frequentando a escola (154,5% em relação aos que não estão estudando). Possivelmente, a frequência à escola é vista como um resultado da medida, o que os leva a acreditar no potencial da socioeducação para sua escolarização.

Tabela 18 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “A medida ajuda na minha educação”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	1,222	22,2
masculino	0,872	-12,8
negro	1,011	1,1
nº de filhos	0,466	-53,4
não segue religião	0,996	-0,4
ensino fundamental incompleto	2,049	104,9
matriculado e frequentando a escola	2,545	154,5
cumprir semiliberdade	0,462	-53,8
cumprir liberdade assistida	0,167	-83,3
cumprir PSC	0,167	-83,3
residir com o padrasto	0,692	-30,8
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,566	-43,4
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	0,643	-35,7
não pratica e não quer praticar esportes	1,261	26,1
já teve conflito com a polícia	1,070	7,0

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Há redução da probabilidade entre os adolescentes que cumprem medidas de meio aberto, ou seja, liberdade assistida e PSC: 83,3% a menos em relação aos que cumprem medida de internação. Possivelmente, a menor concordância com a afirmação no meio aberto está relacionada à baixa adesão à escola, o que não ocorre no meio fechado, por uma característica da medida. Ou seja: quando os adolescentes veem-se obrigados a estudar, passam a crer que a medida ajuda na sua educação. No caso, nota-se também uma visão reducionista de educação, apenas como educação formal, escolar.

Verifica-se que, quanto à afirmação “Tenho bom relacionamento com os professores na escola”, as chances de concordância são reduzidas conforme a idade do adolescente. Quanto maior a idade, menor a probabilidade (-18,3% a cada ano). A probabilidade aumenta 385,6% entre adolescentes do sexo masculino em relação às do

sexo feminino. As chances são maiores com os jovens que convivem com padrasto (176,7% em relação aos que não convivem com o padrasto).

Tabela 19 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Tenho bom relacionamento com os professores na escola”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,817	-18,3
masculino	4,856	385,6
negro	1,091	9,1
nº de filhos	1,011	1,1
não segue religião	1,459	45,9
ensino fundamental incompleto	1,634	63,4
matriculado e frequentando a escola	1,189	18,9
cumprir semiliberdade	3,089	208,9
cumprir liberdade assistida	0,597	-40,3
cumprir PSC	0,666	-33,4
residir com o padrasto	2,767	176,7
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	0,952	-4,8
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,897	89,7
não pratica e não quer praticar esportes	0,915	-8,5
já teve conflito com a polícia	0,880	-12,0

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

A compreensão de que frequentar a escola contribui na mudança de vida é maior entre os adolescentes que estão frequentando a escola (38,3% em relação aos que não estudam) e entre aqueles que possuem ensino fundamental incompleto (17,1% em relação aos que estão em níveis mais elevados de ensino). As chances de haver concordância com a frase são maiores também com adolescentes que gastam dinheiro com drogas e lazer (43%). A educação parece compor um sonho de futuro, como uma quimera, que se perde em algumas situações, como no afastamento da escola.

Tabela 20 - Razão de chance de julgar verdadeira a afirmação “Ir à escola pode mudar minha vida”, conforme características socioeconômicas – Distrito Federal, 2013

Características socioeconômicas	Razão de chance	Varição Percentual
idade	0,921	-7,9
masculino	0,801	-19,9
negro	1,016	1,6
nº de filhos	0,825	-17,5
não segue religião	0,832	-16,8
ensino fundamental incompleto	1,171	17,1
matriculado e frequentando a escola	1,383	38,3
cumprir semiliberdade	0,272	-72,8
cumprir liberdade assistida	0,313	-68,7
cumprir PSC	0,367	-63,3
residir com o padrasto	1,455	45,5
trabalhou no tráfico de drogas antes dos 14 anos	1,079	7,9
costuma gastar dinheiro com drogas e com lazer	1,430	43,0
não pratica e não quer praticar esportes	1,180	18,0
já teve conflito com a polícia	1,093	9,3

Fonte: Codeplan, 2013

* Os coeficientes em negrito são estatisticamente significantes a 10%

Os jovens que convivem com o padrasto têm 45,5% mais probabilidade de julgarem a frase como sendo verdadeira em relação aos que não têm essa convivência.

As chances são reduzidas entre adolescentes com filhos (17,5% menos para cada filho). Os socioeducandos em cumprimento de semiliberdade, liberdade assistida e PSC têm menos chances de acreditarem que ir à escola traz mudança de vida em relação aos jovens que cumprem medida de internação. O exercício econométrico demonstra que os que cumprem semiliberdade têm 72,8% menos chances de acreditar na frase. Os da liberdade assistida têm 68,7% menos e os da PSC têm 63,3% menos. A idade também interfere negativamente: 7,9% menos para cada ano de idade.

3. Considerações finais

No cumprimento de sua missão institucional de coletar, produzir e disseminar informações para a tomada de decisão governamental e melhoria contínua da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua região de influência, a Codeplan apresenta esse estudo com a pretensão de explorar, sob o olhar econométrico, os dados levantados na pesquisa realizada em 2013, que entrevistou 1.147 adolescentes e jovens que cumpriam medida socioeducativa no Distrito Federal.

Considerando ser a questão da violência juvenil bastante complexa, esse estudo não teve a intenção de atribuir a um único fator a explicação para a sua ocorrência, pois possivelmente incorrer-se-ia em uma abordagem reducionista, simplista e superficial. O fenômeno da prática de atos infracionais pelos jovens é multideterminado e repleto de nuances.

Alguns aspectos dos resultados podem ser destacados, por apresentarem um padrão. Os adolescentes do sexo masculino, por exemplo, parecem seguir um estereótipo de gênero, uma vez que essa condição está muito relacionada à priorização do trabalho, quando os homens, numa sociedade eminentemente patriarcal, ainda assumem o papel de provedores no lar. A violência, também mais associada aos homens, fica evidente na maior probabilidade de ocorrência de conflitos na escola nesse grupo.

A idade aparentemente reforça a noção de responsabilidade, relacionando-se à culpa e à concepção de justiça diante do cumprimento da medida, ao passo em que amplia também a possibilidade de os jovens terem planos.

A educação, como é de se esperar em uma população jovem, é um fator de proteção que fica explícito quando a condição de matriculado com frequência à escola apresenta correlação negativa com a reincidência, enquanto a condição de possuir ensino fundamental incompleto aumenta as chances de o adolescente reincidir em atos infracionais. A prática de esportes também compõe o rol de fatores de proteção, reduzindo a reincidência e ampliando o vínculo familiar e a possibilidade de planos de futuro.

Ter filhos na adolescência é um fator de desestruturação das percepções de mundo e possivelmente de desmonte de oportunidades, uma vez que se ampliam as possibilidades de reincidência e de conflitos na escola, ao passo em que se reduz a crença de que a escola pode mudar a vida do jovem e de que a medida contribui para a sua educação. Embora essa condição influencie positivamente na afirmação de que se têm boas lembranças dos pais, reduz a compreensão de que são cuidados em casa. Ser pai pode significar, para as famílias, uma mudança no papel desempenhado pelo adolescente no lar: ele deixa de ser o indivíduo que deve ser cuidado e torna-se o cuidador de uma criança, indivíduo mais vulnerável que ele.

O contato com drogas, seja por meio do uso ou por meio do tráfico, configura aparentemente uma porta de entrada para os atos infracionais, pois amplia as chances de reincidência.

Considerando as observações acima, podem-se listar ações passíveis de serem executadas pela Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude a partir das conclusões deste estudo:

- Incentivar prática de esporte, ações de cultura e lazer nas proximidades das unidades de meio aberto e dentro das unidades fechadas e de semiliberdade;
- Valorizar, por meio de melhores condições de trabalho e de organização de equipes mínimas e qualificadas, as medidas em meio aberto;
- Incentivar a matrícula e a frequência escolares em todas as medidas, em especial nas medidas em meio aberto;
- Garantir vagas em cursos e treinamentos para o mercado de trabalho;
- Promover ações de prevenção ao uso de drogas e de redução de danos, desconstruindo a noção de lazer associado ao uso de drogas;
- Identificar histórico de trabalho infantil entre os jovens, de modo a oferecer atendimento diferenciado, voltado para a educação e o vínculo familiar;
- Trabalhar valores alternativos ao consumo, de modo a desincentivar o roubo, o furto e outros atos infracionais motivados pelo desejo de posse;
- Consolidar parcerias com órgãos de educação, saúde, cultura, lazer e esporte;
- Desenvolver estratégias de acompanhamento de egressos, em especial das medidas de meio aberto, a fim de evitar reincidências após a desvinculação da unidade;
- Manter registros de informações sobre os adolescentes e jovens sempre atualizados, de forma a identificar necessidades específicas e modificações ao longo do tempo, ou seja, de modo a desenvolver possíveis avaliações de impacto e monitoramento da política.

Após 25 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, compreende-se que ainda há muito a ser feito no sentido de desconstruir práticas relacionadas à doutrina menorista, que reduz os adolescentes autores de atos infracionais à condição de menores, não só em idade, mas em direitos e dignidade. Por esse motivo, a Codeplan pretende avançar em pesquisas no campo da infância e da adolescência, especialmente no que se refere ao cometimento de ato infracional e à busca de soluções para as medidas socioeducativas pautadas nos direitos humanos e respeitando a juventude.

Referências bibliográficas

CAMERON, A.; TRIVEDI, P. *Microeconometrics Using Stata*. Revised Edition. 2 edition ed. College Station, Tex: Stata Press, 2010.

CODEPLAN. *Perfil e percepção social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal*. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Criança. *Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal – Meio aberto*. Brasília, 2013.

SDH. CONANDA. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – Sinase*. Brasília, 2006.